

RETRATOS TECIDOS EM MANTA

- PARTILHAS DE E SOBRE FAMÍLIA(S) -



GUIÃO INSPIRADOR

2017-19

Este *Guião* pretende ser uma ferramenta prática e útil para os/as facilitadores/as, que regule e inspire as dinâmicas de partilha das e com as famílias. Não pretende ser um documento rígido, assumindo-se antes como um documento flexível que lança pistas de trabalho e que apela à criatividade dos/as facilitadores/as e das pessoas/famílias.

Cada facilitador/a escolhe as *“linhas que quer usar para coser”*, isto é, encontra e define as suas estratégias para trabalhar com as famílias e chegar aos resultados definidos, atendendo à disponibilidade de partilha de cada pessoa/família.

Os resultados obtidos serão apresentados publicamente, em mostra coletiva. A família deve ter conhecimento do exposto e autorizar a exposição pública dos conteúdos e das imagens obtidas nos vários momentos do projeto. O levantamento poderá suscitar a partilha de intimidades que poderão fazer sentido na dinâmica de família e que se houver disponibilidade do/a facilitador/a poderão ser trabalhadas, mas que não serão objeto de exposição se a família assim o atender pela sua especificidade e cariz pessoal.

Mais do que os produtos o projeto quer colocar a tónica no processo e na reflexão e mudança que provoca nas pessoas, famílias, profissionais e comunidades.

PISTAS DE EXPERIMENTAÇÃO

Os desafios abaixo apresentados podem ser lançados família a família, ou em momento coletivo com várias famílias. Pode-se também optar por formatos mistos em que se combinam abordagens particulares a cada família (ex: *“TPC- Trabalho Para Casa”*, reunião/atendimento) com dinâmicas conjuntas (ex: tertúlias, encontros com famílias, etc.), ao longo dos vários momentos do projeto. A dimensão e características da família e disponibilidade para partilha, bem como os tópicos a abordar, deverão ser tidos em conta.

Na indisponibilidade de participação dos vários elementos da família, o trabalho poderá ser feito com a pessoa singular, individualmente ou em pares (ex: no âmbito de uma atividade de jardim-de-infância, no seio de um grupo de jovens) facilitando-se momentos de reflexão sobre si e sobre a sua família.

A experiência de 2015 confirma que a compreensão do projeto é facilitada com a leitura do livro “*A Manta – uma história aos quadradinhos (de tecido)*”, livro inspirador do projeto, no que concerne à 1ª estratégia de ação.

A escolha de obras infantis prende-se não só com a acessibilidade de abordagem ao tema, bem como pela criatividade patente.

Assim sendo, e de modo a facilitar uma primeira abordagem ao projeto, sugerem-se algumas obras de literatura infantil que reportam à família e aos afetos.

OBRA	FACILITA/ENQUADRA
<i>A Manta – uma história aos quadradinhos (de tecido)</i>, de Isabel Minhós Martins e Yara Kono, Planeta Tangerina	Memórias, Tradição; Introdução do desafio da Manta de Retalhos
<i>Quando eu nasci</i>, de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, Planeta Tangerina	Estimulo dos sentidos, Descoberta do mundo e dos outros, relação
<i>Onde moram as casas</i>, de Carla Maia de Almeida e Alexandre Esgaio, Caminho	Auto-conhecimento, Relação
<i>Sementes de Cabanas</i>, de Philippie Lechermeier e Eric Puybaret, Kalandraka.	Lugares, Identidades
<i>As duas estradas</i>, de Isabel Minhos Martins e Bernardo Carvalho, planeta tangerina (nota: livro descontinuado, apenas disponível para consulta)	Lugares, Identidades, Descoberta do mundo
<i>Mana</i> , Joana Estrela, Planeta Tangerina	Relação entre Irmãos/ãs
<i>O que aconteceu à minha irmã</i>, de <u>Simona Ciruolo</u>, Mini Orfeu	Crescimento, Mudança, Relação entre Irmãos/ãs
<i>Obrigado a Todos</i>, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho, Planeta Tangerina	Relação, Sentido de comunidade
<i>A Rainha do Norte</i> , Joana Estrela, Planeta Tangerina	Lenda/Memória Coletiva, Saudade, Reaprender, Seguir em frente

O Retorno, de Natalia Chernysheva, Bruaá	Memórias, Saudade
O Rosto da Avó, de <u>Simona Ciruolo</u>, Orfeu Negro	Memórias, Relação Avôs/ós e Netos/as, Afetos
Como tomar conta de um Avô, de Jean Reagan e Lee Wildish, Booksmile	Relação Avôs/ós e Netos/as, Afetos
A avó adormecida, Roberto Parmeggiani e João Vaz de Carvalho, Kalandraka	Doença, Morte
Amores de Família, de Carla Maia de Almeida e Marta Monteiro, Caminho	Diferentes tipos de família
Álbum de Famílias, de Susana Amorim, Rute Agulhas e Inês Carmo, Booksmile	Diferentes tipos de família

Os livros podem por si, ser mais do que uma porta de entrada, um incentivo à participação, mas antes a via, o caminho ou trilho para toda a reflexão sobre a família – consultar “*Fazer Noutras Linhas*”.

*

Falar sobre si e sobre a sua família, partilhar memórias, intimidades não é fácil. Ainda que cada um/a fale de si e dos seus/suas na medida do que considera correto e a aceitável... É sempre objeto de exposição e eventual alvo de crítica. No entanto, esta partilha e reencontro com o passado, com relações perdidas ou distantes, com certos momentos difíceis, pode trazer clareza; “*ver com outros olhos*” estereótipos cristalizados, tristezas e saudades pode permitir “*fazer as pazes com o passado*” e redefinir e sentir a família de um outro modo... A família de referência que pode vir a ser diferente conforme a vida passa... Vários tipos de família ao longo da nossa vida, eventualmente diferentes, mas sempre válidos.

É no sentido de ajudar a “*pensar fora da caixa*”, de uma forma não diretiva, positiva, que sugerimos a abordagem pelos sentidos.

Por meio dos cinco sentidos a pessoa conhece e reconhece as coisas e pessoas que a rodeiam. Eles são utilizados em todos os momentos da vida e nem sempre percebemos toda sua importância. Com o seu uso atento estimulamos a sensibilidade, a percepção, a criatividade e a produtividade, facilitando o processo de autoreflexão e partilha de e sobre família(s).

Para cada pessoa, para quem facilita ou pela natureza da entidade que acompanha a pessoa/família, o caminho mais óbvio poderá ser ...

... o **tato** e partir de uma *degustação de tecidos* e usando o exercício da manta de retalhos...

... ou estimulando a **visão** por meio da fotografia que responde à pergunta levantada no âmbito da metodologia *photovoice*...

... ou partir da **audição**, da música que define ou caracteriza a família para falar e pensar sobre ela.

MANTA DE RETALHOS – TESTEMUNHOS ILUSTRADOS

O levantamento concretiza-se em 3 momentos de partilha ou desafio, de reconto e/ou redescoberta encadeados entre si:

- 1º Momento/desafio - RETALHO DE TECIDO – *QUE ESTÓRIAS/HISTÓRIAS TECEM ESTAS LINHAS?*
- 2º Momento/desafio - RETRATO DE FAMÍLIA - *PERSONAGENS E ENREDOS DE QUEM LÁ MORA*
- 3º Momento/desafio – VALORES - *ALICERCES QUE A SUSTÊM*

Cada organização pode optar pelo percurso que quer seguir, respeitando o nível de partilha e disponibilidade de cada pessoa/família envolvida. Isto é, podem ser recriados os 3 momentos ou escolher apenas o 1 ou 2, respeitando a sequência apresentada.

1º MOMENTO/DESAFIO:

RETALHO DE TECIDO

– QUE ESTÓRIAS/HISTÓRIAS TECEM ESTAS LINHAS? –

Pedir à pessoa/família um retalho de tecido de 24x24 cm simples ou composto (ex.: com aplicações, pinturas etc.) e respetivo descritivo. O pedaço de tecido deverá estar relacionado com a memória/história/origem/raízes da família, os seus gostos e/ou interesses (ex.: cidade ou país natal, como se conheceram os progenitores/cuidadores/as; hobbies; viagens; cinema, dança, animais preferidos/de estimação, etc...).

O descritivo indicará a história ou estória(s) associada(s) ao retalho, podendo ser escrito, apresentado oralmente, em formato de desenho – cabendo nestas duas últimas situações, ao/à facilitador/a fazer o registo escrito - etc.

Permite:

O retalho permite contextualizar a família e o seu percurso, valorizando a família e os/as que a compõem, bem como potenciar a relação entre os seus elementos.

Pode ser agregado a outras atividades da organização, como por exemplo: a árvore genealógica, o desenho da família, **o retrato de família**, etc...

Produto obtido:

MANTA DE RETALHOS – UNINDO COM AGULHA E LINHA AS HISTÓRIAS/ESTÓRIAS DE TODOS/AS

Com os vários retalhos cria-se uma **manta de retalhos** conjunta que agrega as várias histórias ou estórias de famílias. Cada quadrado conta, assim, a história ou um pedaço de uma história de cada uma das famílias participantes. O costurar da Manta pode ser em si mesmo um momento de partilha de histórias e de “*saber fazer*”. Pode ser a própria pessoa a coser o seu retalho aos restantes, pode ser um grupo de pessoas ou alguém indicado pela entidade a fazê-lo.

A manta terá como legenda um álbum-portfólio que compila os descritivos do retalho.

Caso a pessoa/ família adiram aos desafios seguintes, os seus produtos deverão ser incorporados no dito álbum, enriquecendo a partilha inicial.

2º MOMENTO/DESAFIO

RETRATO DE FAMÍLIA

– PERSONAGENS E ENREDOS DE QUEM LÁ MORA –

Obter uma *fotografia de família* de 10x15cm a cores ou a preto e branco, que identifique os vários membros da família (afetiva ou consanguínea)¹ e descritivo. Estas fotografias podem ser asseguradas por cada família ou este momento pode ser em si mesmo um evento, assegurando a organização o “*tirar o retrato*”.

A descrição escrita ou oral - neste caso cabe ao/à facilitador/a fazer o registo – deve permitir a identificação dos vários membros da família, bem como os papéis de cada elemento da família: “*na família*” - ex: mãe/mulher de... - e “*fora da família*” – ex: profissão/ocupação; gostos, interesses, hobbies, etc.

Permite:

A fotografia permitirá a identificação dos vários membros da família, bem como dos papéis de cada elemento da família; é complementar à Manta de Retalhos (de tecido), ilustrando os/as protagonistas da(s) história/estórias de família. Permite enquadrar a família, valorizando-a e os/as que a compõem, bem como potenciar a relação entre os seus elementos.

Pode ser associado a outras atividades da organização que utilizem o registo fotográfico (ex: workshop de fotografia; mostras fotográficas...), ou a outro tipo de atividades como por exemplo: datas festivas, dias do pai/mãe/avós/ da família, mostra de profissões, atividades lúdico-recreativas/desportivas que juntem a família, etc.

¹ Cabe à pessoa de contato apresentar a família que considera sua, independentemente da consanguinidade ou da coabitação. Uma pessoa isolada – família unitária – deve ser considerada ou integrar vizinhos ou outros/as residentes ou profissionais do lar onde habita se for esse o seu sentir de família, por exemplo. Vide *Anexo N.º 1 – Tipos de família*, com o intuito de localizar e facilitar o trabalho de quem orienta a dinâmica. Não há aqui o pressuposto de modelos certos ou errados, mas sim de singularidade.

3º MOMENTO /DESAFIO

VALORES

- ALICERCES QUE A SUSTÊM -

Apresentada família e a sua história segue-se a identificação dos seus talentos, capacidades, competências e valores fundamentais.

Sugestão de dinâmica: ***Espelho Meu, Espelho Meu***²

- Valores Fundamentais da Pessoa-

Cada pessoa é convidada a pensar no máximo em 3 pessoas (vivas ou não) que considere extraordinária(s), fantástica(s), de referência e importante(s) para si. De seguida, deve pensar e escrever no máximo 10 talentos/características que a(s) torna(m) extraordinária(s). Num 3º momento deverá transcrever para a folha de exercício (na figura *espelho*), as características que identificou e, posteriormente, identificar quais delas são também características suas (assinalar as que partilha com essa(s) pessoa(s))³. Entre as características "*partilhadas*", deverá selecionar 3 – as que correspondem aos seus valores fundamentais.

" (...) os princípios pelos quais se rege, são as coisas mais importantes para si, aquelas de que seria mais difícil abdicar. Os que se mantêm inalteráveis por mais voltas que a vida dê."

(Fonte: "Family Coaching: 36 desafios para pais extraordinários", de Sandra Belo e Ângela Coelho, Academia do Livro, 2010)

- Valores Fundamentais da Família –

Cada pessoa apresentará aos outros elementos da família os seus valores/ princípios fundamentais. Depois de todos os elementos terem partilhado os seus valores/princípios, identificam-se os que são comuns a todos/as e, acordam-se se são esses os valores fundamentais da família ou se existe algum mais a incluir.

² Vide Anexo N.º2. Em situações de iliteracia, caberá ao facilitador/a fazer o registo individualmente num primeiro momento e coletivamente num segundo, salvaguardada a privacidade das partes e de modo a não influenciar no resultado final.

³ Segundo as autoras do exercício ("*Family Coaching: 36 desafios para pais extraordinários*", 2010), geralmente, só se conseguem identificar competências/valores ou características que também partilhamos/ que são nossas, podendo estas estar, no momento atual, mais ou menos presentes.

Permite:

O exercício permite identificar os valores/princípios fundamentais das pessoas que constituem a família, bem como os valores/princípios fundamentais da família, os seus alicerces – “*as linhas com que se cose*”, relaciona e organiza; potenciando a autoestima individual e reforçando laços entre os elementos que a formam.

RETRATOS TECIDOS – PARTILHAS FOTOGRÁFICAS

Tendo como inspiração a metodologia PhotoVoice⁴ começa-se por se constituir grupos de participantes, ou “*recorrer*” a grupos já existentes com os quais já se desenvolve alguma intervenção, devendo ter preferencialmente 8 a 12 pessoas, para que todos/as tenham oportunidade de se expressar.

No âmbito destes grupos promovem-se algumas sessões, animadas por facilitadores/as, em que os/as participantes são desafiados/as a refletir sobre a família, a partir de *pistas de reflexão* lançadas e, às quais procurarão responder através de fotografias captadas por si. Através de uma câmara fotográfica ou de um telemóvel os indivíduos recolhem imagens da sua realidade e refletem sobre ela para, posteriormente, dar a conhecê-la. As imagens serão “*passaportes*” para a reflexão e partilha conjunta.

A primeira destas sessões deverá ser destinada a explicar o objetivo e o que se pretende, as várias fases do processo e, abordar algumas questões éticas no que se refere a fotografar pessoas e lugares (ex.: não tirar fotografias a pessoas sem a sua autorização ...). Se existirem constrangimentos por parte dos/as participantes em relação à utilização de uma máquina fotográfica, poderá ser promovido um momento prévio às sessões seguintes, que facilite a utilização de máquinas fotográficas e possa inclusivamente desenvolver novas competências (ex.: workshop de fotografia).

Na sessão seguinte é lançada a *pista* e os/as participantes terão algum tempo (pelo menos 24h⁵), para procurar responder a partir de fotografias. As máquinas a utilizar para este efeito poderão pertencer aos próprios ou ser proporcionados pelas organizações⁶ em que são dinamizados os grupos, podendo em alternativa ser utilizados os telemóveis dos/as participantes.

Na sessão que se seguirá deverão ser apresentadas (reveladas/impressas ou projetadas) as fotografias tiradas, cada participante procede à apresentação individual das suas fotografias e da sua história, referindo como estas estão relacionadas com a pergunta lançada. A documentação das histórias e narrativas deverá ser assegurado pelo/a participante ou pelo/a facilitador/a.

Depois de cada participante efetuar a sua apresentação, alarga-se a discussão/reflexão de um nível pessoal para um nível conjunto. Depois em coletivo, escolhem-se as fotografias mais representativas da discussão gerada no grupo.

O processo continua nessa cadência... lançando-se nova *pista*, acontecendo uma sessão posterior em que se apresentam as fotografias individualmente, refletindo-se depois em conjunto.

No final obtém-se um conjunto de imagens que evocam as ideias e que se ligam às narrativas partilhadas e discutidas, constituindo-se como um novo ponto de partida para uma reflexão mais vasta com outras pessoas e atores.

À semelhança do desafio *Manta de Retalhos*, cada organização pode optar pelo percurso que quer seguir, respeitando o nível de partilha e disponibilidade de cada pessoa/família envolvida. Isto é, podem ser recriados os 5 momentos ou escolher apenas o 1, 2, 3 ou 4, respeitando a sequência apresentada.

Caso seja considerado viável e interessante implementar o desafio em regime de *TPC* – Trabalho para casa, este deverá contemplar um momento na entidade para apresentação conjunta de resultados entre pares e avaliação da participação. O colocar em comum, promove empatias, estreita laços com quem facilita o processo e reforça comunidade.

⁵ Poderá se optar por apresentar o desafio nos moldes de maratona fotográfica. Este levantamento fotográfico deverá ser depois objeto de reflexão pelos/as próprios/as e, se possível envolvendo pelo menos um elemento da sua família.

⁶ A serem entregues máquinas aos/às participantes estas deverão estar identificadas com o projeto. Os/as participantes deverão ter cartão de identificação do projeto e contacto da entidade a que estão ligados/as e do/a facilitador/a do projeto.

1º TEMPO: FOTOGRAFIA SIMBÓLICA OU REAL IDENTITÁRIA DA FAMÍLIA

Pede-se -se à pessoa/família até 3 fotografias e respectivos descritivos que espelhem todas ou somente uma das pistas abaixo apresentadas

Se a minha família fosse...

Uma cor

Um aroma

Um sabor

Um som/melodia

Um objeto

Um lugar de coração

Atendendo ao apresentado, a pessoa/família deverá concertar 1 fotografia simbólica ou real identitária da família.

Apresentada a família segue-se a identificação dos seus locais de eleição na comunidade.

*

2º TEMPO: FOTOGRAFIA IDENTIFICATIVA DE LUGAR DE PERTENÇA/REFERÊNCIA/ *AMIGO DA FAMÍLIA*⁷

A pessoa/família deverá apresentar até 3 fotografias de lugares de pertença e de referência, *amigos da família* e respectivos descritivos. A abrangência territorial fica ao critério da família, bem como a noção de *amigo* – a justificativa é apresentada no descritivo. Ainda assim poderão ser dadas algumas pistas, por ex., de que se gosta, que é importante, que facilita a vida da família.

Em sequência a família elege na sua perspetiva o lugar mais representativo – 1 fotografia final.

⁷ Mesmo que várias pessoas/famílias elejam o mesmo lugar as fotografias por elas apresentadas constarão na exposição, uma vez que representam o olhar ou perspetiva daquela pessoa/família sobre o espaço. O espaço poderá ser público, privado ou semipúblico/privado. Poderá ser físico/edificado ou não edificado. Poderá requerer autorização de cedência de imagem.

*

3º TEMPO: FOTOGRAFIA IDENTIFICATIVA DE LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO

A pessoa/família deverá apresentar até 3 fotografias de lugares de transformação – que promovam mudança - e respectivos descritivos. A abrangência territorial fica ao critério da família.

Em sequência a família elege na sua perspectiva o lugar mais representativo – 1 fotografia final.

*

4º TEMPO: FOTOGRAFIA IDENTIFICATIVA DE LUGAR A MELHORAR

A pessoa/família deverá apresentar até 3 fotografias de lugares para melhorar – lugares que para ser uma mais-valia para a família deverão ser melhorados - e respectivos descritivos. A abrangência territorial fica ao critério da família.

Em sequência a família elege na sua perspectiva o lugar mais representativo – 1 fotografia final.

*

5º TEMPO:

Pede-se à pessoa/família que valide novamente a fotografia inicial e que verificasse se findo o processo de reflexão a continua sentir como identitária da família. Caso isso não aconteça deverá justificar e apresentar nova proposta.

*

OBSERVAÇÕES:

Aquando da apresentação do Projeto/desafio algumas informações devem ser tidas em conta:

- Parceria
- Momento de exposição pública/cedência de imagem
- Tipologias de família a par de ciclo vital
- Não há modelos certos errados de família, é a pessoa/família que identifica a sua

Em sequência pode ser facilitador a família indicar apresentar os elementos que a constituem. **Ex.** Por meio do desenho, da palavra escrita, árvore genealógica, recurso a recortes de revistas/bonecos cedidos, etc.

Identificada a família, a reflexão deverá ser feita em torno desta, por esta; havendo a possibilidade de uma pessoa fazer a reflexão tendo este universo familiar em presença ou 2 ou mais pessoas em representação do agregado.

No 2º, 3º e 4º tempo do desafio deverá ser refletida a importância do espaço enquanto categoria de entendimento/de construção/consciência.

Permite:

Começar pela fotografia e pela imagem pode facilitar falar da família, das associações estabelecidas, memórias e histórias. Para a resposta a uma pergunta nem sempre e nem para todos/as as palavras surgem fáceis ou imediatas, o olhar que capta um momento e o retém pode ser mais espontâneo. Assim a utilização desta metodologia permite facilitar a comunicação e a expressão verbal em torno da partilha de e sobre família, partindo de um elemento visual, a fotografia, e a partir dela acrescentar informação.

Por outro lado as imagens e o sentido que lhes é dado por cada pessoa e a sua partilha e discussão em grupo, permitem introduzir cada participante num contexto de novas visões - as visões dos outros.

Produto obtido:

Um conjunto de fotografias e respetivas narrativas que respondem às pistas de reflexão lançadas e conversas geradas nas sessões desenvolvidas ou em contexto familiar.

As narrativas estão organizadas num álbum-portfolio que espelha o processo e integra os outros registos fotográficos apresentados.

Os produtos apresentados deverão, sempre que possível, ser concertados em família, numa lógica de construção identitária. Os locais onde vivemos ou que mais consideramos ou não, são indicativos de quem somos e do(s) caminho(s) que povoamos e percorremos enquanto pessoas/famílias no mundo.

ROTEIRO(S) DE FAMÍLIA(S)- EDIFICANDO MEMÓRIA(S)

De umas coisas nascem outras...

1º TEMPO:

Pedir à pessoa/família um objeto que conte uma **história marcante**⁸ para a família e respetiva história.

Feita a partilha a pessoa/família é convidada a identificar no mapa o lugar ou lugares que correspondem à história. Para tal são-lhe disponibilizados mapas – do mundo, de Portugal, do Distrito, da cidade, vila onde se implementa o desafio.

Esse lugar tem, em si, outras estórias (locais) memórias edificadas (património). Pedir à pessoa/família que elege no lugar um exemplo de património material ou imaterial significativo/ que integre a história/memória da família. Ex: estatueta, museu, igreja, lenda, provérbio, gastronomia/produto local, cantar, etc

2º TEMPO:

A partir daqui é-lhe lançado o desafio de identificar outros lugares, outras histórias pessoais e locais, outros objetos de referência construtores de identidade e memória – pessoal, familiar e coletiva/comunitária.

A pessoa/família deverá unir com fio os lugares e visualizar assim o seu trilha/caminho.

⁸ Histórias marcantes: histórias que introduziram alteração, mudança (ex: nascimento, namoro, casamento, união de fato, nova morada, entrada/nova escola/trabalho, amigos, vizinhos, viagens, etc) ou que apresentem características, tradições, valores familiares e que sejam reforços positivos e construtores de identidade/memória.

Permite:

Os Objetos e o(s) lugar(es) no mapa, permitem contextualizar a família e o(s) seu(s) percurso(s) e trilhos até ao aqui e agora, valorizando a família e aos/as que a compõem. Permite também resgatar memórias, estórias e todo um “património” da família e local, potenciando a relação entre os seus elementos.

Pode ser agregado a outras atividades da organização, como por exemplo: a árvore genealógica, o desenho da família, ou criar associações entre os objetos, as estórias de famílias e os lugares percorridos com outros tópicos/temas a ser trabalhados ou desenvolvidos noutros projetos. A identificação dos lugares e objetos a eles ligados, pode ser o pretexto e tornar-se a forma mais fácil de falar sobre as tradições e hábitos... de culinária, de vestuário, de dialetos e expressões usadas, a relação com especificidades geográficas, migrações ...ou tantas outras formas de fazer e viver.

Produto obtido:

Mapa(s) que apresenta(m) percursos de famílias, traçados com base em lugares, estórias e objetos marcantes para as famílias. Integra, ainda património cultural (material e imaterial) de referência para as famílias.

O processo está compilado num álbum-portfolio que agrega os respetivos *diários de bordo* das famílias em que vão sendo descritas as histórias ou estória(s) associada(s) aos objeto e aos lugares assinalados .

FAZER “NOUTRAS LINHAS”

Para além das ideias apresentadas há outras formas de poder fazer.

Por exemplo,

Apelando ao sentido do **olfato**, “do cheiro do pó de arroz da minha mãe” posso chegar às memórias de infância, à importância que esta tem para mim e para os talentos, valores ou princípios que partilhamos. Cheiros, aromas da memória de ontem e de hoje...

... do **sabor** do cozido à portuguesa de Domingo parto para a reflexão da relação familiar, presente nos lugares que cada pessoa ocupa na mesa, na sua influência e particularidades que fazem parte do todo que é a família.

Para além destas sugestões e contextos, cabem ainda, todas e quaisquer dinâmicas ou trabalhos desde que cumpram os objetivos do projeto. A estes o projeto pretende acrescentar valor dando-lhes uma outra visibilidade.

Produto obtido:

Para além dos eventuais produtos resultantes da dinâmica ou trabalho efetuado haverá uma **ficha de atividade** preenchida por quem facilita o processo.

As fichas apresentarão outras formas, criativas e participadas de abordar a família. A sua partilha poderá contribuir para uma diferente forma de intervir com as pessoas/famílias.

A decorative border with a repeating scalloped pattern surrounds the central text. The border is composed of two lines: an outer solid line and an inner dashed line.

ANEXO

ANEXO Nº1:

TIPOS DE FAMÍLIA

1. Estrutura e dinâmica global

Tipo	Características
<u>Família Díade Nuclear</u>	Duas pessoas em relação conjugal sem filhos (não há descendentes comuns nem de relações anteriores de cada elemento).
<u>Família Grávida</u>	Família em que uma mulher se encontra grávida, independente da restante estrutura.
<u>Família Nuclear ou Simples</u>	Uma só união entre adultos e um só nível de descendência pais e seu(s) filho(s).
<u>Família Alargada ou Extensa</u>	Co-habitam ascendentes, descendentes e/ou colaterais por consanguinidade ou não, para além de progenitor(es) e/ou filho(s).
<u>Família com prole extensa ou numerosa</u>	Família com crianças e jovens de idades muito diferentes, independentemente da restante estrutura familiar
<u>Família Reconstruída, Combinada ou Recombinada</u>	Família em que existe uma nova união conjugal, com ou sem descendentes de relações anteriores, de um ou dos dois cônjuges.
<u>Família Homossexual</u>	Família em que existe uma união conjugal entre 2 pessoas do mesmo sexo, independentemente da restante estrutura.
<u>Família Monoparental</u>	Família constituída por um progenitor que co-habita com o(s) seu(s) descendente(s).
<u>Família Dança a Dois</u>	Família constituída por familiares (de sangue ou não) sem relação conjugal ou parental (ex: avó e neto, tia e sobrinha, irmãos, primos, cunhados,...).
<u>Família Unitária</u>	Família constituída por uma pessoa que vive sozinha, independentemente de relação conjugal sem co-habitação.
<u>Família de Co-habitação</u>	Homens e /ou Mulheres que vivem na mesma habitação sem laços familiares ou conjugais, com ou sem objectivo comum (ex: estudantes universitários, amigos, imigrantes,...).

Família Comunitária

Família composta por homens e/ou mulheres e seus eventuais descendentes, co-habitando na mesma casa ou em casas próximas (ex: comunidades religiosas, seitas, comunas, ciganos,...).

Família Hospedeira

Família em que ocorre a colocação temporária de um elemento exterior à família (ex: criança, idoso, amigo, colega,...).

Família Adoptiva

Família que adoptou uma ou mais crianças não consanguíneas, com ou sem co-habitação de filhos biológicos.

Família Consanguínea

Família em que existe uma relação conjugal consanguínea, independentemente da restante estrutura.

Família com Dependente

Família em que um dos elementos é dependente dos cuidados de outros por motivo de doença (acamado, deficiente mental e/ou motor, requerendo apoio nas AVDs).

Família com Fantasma

Família com desaparecimento de um elemento de forma definitiva (falecimento) ou dificilmente reversível (divórcio, rapto, desaparecimento, motivo desconhecido) em que o elemento em falta continua presente na dinâmica familiar dificultando a reorganização familiar e impedindo o desenvolvimento individual dos restantes membros.

Família Acordeão

Família em que um dos cônjuges se ausenta por períodos prolongados ou frequentes (ex: trabalhadores humanitários expatriados, militares em missão, emigrantes de longa duração).

Família Flutuante

Família em que os elementos mudam frequentemente de habitação (ex: progenitores com emprego de localização variável) ou em que o progenitor muda frequentemente de parceiro.

Família Descontrolada

Família em que um membro tem problemas crónicos de comportamento por doença ou adicção (ex: esquizofrenia, toxicoddependência, alcoolismo, etc.)

Família Múltipla

Família em que o elemento identificado integra duas ou mais famílias, constituindo agregados diferentes, eventualmente com descendentes em ambos.

2. Relação Conjugal

<u>Família Tradicional</u>	Família estruturada em função do género feminino/masculino, diferenciados, em que cada membro tem um papel pré estabelecido na família e na comunidade.
<u>Família Moderna</u>	Família em que a igualdade de género é a base da união, qualquer que seja o seu tipo. Há inter-ajuda e solidariedade com equilíbrio estrutural e de poder entre homem e mulher.
<u>Família Fortaleza</u>	Família em que a dinâmica interna tem regras pré-estabelecidas difíceis de modificar, com encerramento ao exterior, dificuldade em assumir problemas ou em adaptar-se a novas situações.
<u>Família Companheirismo</u>	Família em que existe partilha e repartição de actividades, objectivos comuns, evolui com as experiências e contactos externos.
<u>Família Paralela</u>	Família em que os cônjuges não partilham actividades quotidianas nem objectivos de vida, existe atitude de encerramento ao exterior e dificuldade em conseguir abertura para modificar hábitos de vida.

3. Relação Parental

<u>Família Equilibrada (estável)</u>	Família mostra-se unida e os pais são concordantes e conscientes do seu papel
<u>Família Rígida (instável)</u>	Família em há dificuldade em compreender assumir e acompanhar o desenvolvimento saudável dos filhos.
<u>Família Super-protetora (instável)</u>	Família em que há preocupação excessiva em proteger os filhos, sendo os pais super-controladores.

Família Permissiva (instável) Família em que os pais não são capazes de disciplinar os filhos.

Família Centrada nos filhos (instável) Família em que os pais não sabem enfrentar os seus próprios conflitos conjugais que desvalorizam sem avaliação e ajustamento.

Família Centrada nos pais (instável) Família em que as prioridades dos pais focalizam-se nos projetos pessoais individuais (profissionais ou lúdicos).

Família Sem objetivos (instável) Família em que os pais estão confusos por falta de objetivos e metas comuns.

(Fonte: “*Novos Tipos de Família*” de Hernâni Caniço, Pedro Bairrada, Esther Rodríguez, Armando Carvalho, Imprensa da Universidade de Coimbra, Junho 2010)

ANEXO Nº 2

Pais extraordinários: como encontrá-los?

ESPELHO MEU, ESPELHO MEU



Como existem estas características em mim?

www.familycoaching.pt

geral@familycoaching.pt

ANEXO N.º 3

NOME DA ATIVIDADE

OBJETIVOS (1 objetivo em comum com o projeto)

DESTINATÁRIOS/AS (n.º, faixa etária e caracterização)

DESCRIPTIVO BREVE

EXERCÍCIO PASSO A PASSO

CALENDARIZAÇÃO/DURAÇÃO

MATERIAIS/RECURSOS

EM QUE MEDIDA A ATIVIDADE É CRIATIVA E PARTICIPADA/COLABORATIVA?